



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA



Departamento Acadêmico de  
Jornalismo DEJOR -

### PAUTA 06 – 2016

REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO – DEJOR.

**Data:** 03/08/16

**Horário:** 15h

**Local:** Dejour.

#### PAUTA:

- 1 – Apreciação de pedido de aproveitamento de disciplina. Protocolo 20/2016/DEJOR.
- 2 – Apreciação de pedido de aproveitamento de disciplinas. Protocolo 21/2016/DEJOR.
- 3 – Apreciação de pedido de aproveitamento de disciplinas. Protocolo 23/2016/DEJOR.
- 4 – Apreciação de pedido de aproveitamento de disciplina. Protocolo 28/2016/DEJOR.
- 5 – Apreciação de pedido de aproveitamento de disciplina. Protocolo 60/2016/DEJOR.
- 6 – Apreciação de pedidos de quebra de pré-requisito – Matriz Velha.
- 7 – Homologação de férias do professor Thales H. Pimenta.
- 8 – Homologação dos Planos de Ensino e Aula dos docentes do Departamento 2016-2.
- 9 – Homologação do Calendário do TCC 2016-2.
- 10 – Apreciação do Processo nº 23118.002167/2016-69 – Grupo de Pesquisa. Interessado: Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai.
- 11 – Apreciação do Processo nº 23118.000946/2016-20 – Proposta de curso de Extensão Universitária. Interessado: Prof. Me. Luciano de Sampaio Soares.
- 12 – Requerimento do prof. Dr. Juliano José de Araújo solicitando afastamento para participar do IX Seminário de Educação, no Campus de Ji-Paraná da Fundação Universidade Federal de Rondônia, em Ji-Paraná (RO), no período de 24 a 26 de agosto de 2016.
- 13 – Revisão dos horários de atendimento aos discentes – Na Ação de Apoio aos discentes e escala de atendimentos.
- 14 – Projeto Evento de Extensão do Dejour: Semana de Acolhida de Ingressante e Interação Jornalística para Egressos e Acadêmicos. Interessada: Profa. Ma. Leoní Serpa.

Vilhena, 01 de Agosto de 2016.

Prof.<sup>a</sup> Ma. Leoní Teresinha Vieira Serpa  
Chefe do Departamento de Jornalismo  
Portaria nº 1.247/2014/GR/UNIR, de 08/12/2014  
Campus de Vilhena/UNIR.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA



Departamento Acadêmico de  
Jornalismo

- DEJOR -

### LISTA DE PRESENÇA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO-2016

- 1) Allysson Viana Martins – Professor Efetivo Allysson Viana Martins
- 2) Carmozina Gomes Teixeira – Assistente em Administração Carmozina Gomes
- 3) Daiani Ludmila Barth – Professora Efetiva – Afastada para doutorado. Portaria nº 871/2015/GR/UNIR de 24 de setembro de 2015. Nº Proc. 9722-87.2015.4.01.4100
- 4) Deise de Araújo Rocha – Professora afastada para mestrado. Portaria GR nº 2743/2015, de 26/10/2015. Ofício Nº 003/2016-PROGESP/UFAM
- 5) Elisabeth Kimie Kitamura – Professora Efetiva Elisabeth
- 6) Jorge Arturo Villena Medrano – Professor Efetivo FÉRIAS
- 7) Juliano José de Araújo – Professor Efetivo Juliano J. Araújo
- 8) Leoní Teresinha Vieira Serpa – Professora Efetiva Leoní Teresinha
- 9) Leiliane Aparecida Byhain - Representante Discente Leiliane Aparecida Byhain
- 10) Luciano de Sampaio Soares – Professor Efetivo Luciano de Sampaio Soares
- 11) Máira Carneiro Bittencourt Maia – Professora Efetiva – Licença Maternidade
- 12) Marcus Fernando Fiori – Professor Efetivo Não compareceu
- 13) Sandro Adalberto Colferai - Professor Efetivo Sandro Colferai
- 14) Thales Henrique Nunes Pimenta – Professor Efetivo TH Pimenta

Vilhena, 03 de Agosto de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Departamento Acadêmico de Comunicação Social / Jornalismo – DEJOR  
ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DEPARTAMENTAL

Aos três dias de agosto de dois mil e dezesseis, às dezesseis horas, realizou-se a sexta Reunião Ordinária do Departamento Acadêmico de Jornalismo, no próprio departamento, com a presença dos membros conselheiros, a saber: Profa. Me. Leoní Teresinha Vieira Serpa (presidente), Prof. Me. Allysson Viana Martins, Profa. Dra. Elisabeth Kimie Kitamura, Prof. Dr. Juliano José de Araújo, Prof. Me. Luciano de Sampaio Soares Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai, Prof. Me. Thales H. Pimenta, a representante discente Leiliane Aparecida Byhain e a assistente em administração Carmozina Gomes Texeira. O Prof. Dr. Jorge Arturo Villena Medrano não compareceu por estar de férias. O Prof. Me. Marcus Fernando Fiori não compareceu. A Profa. Me. Máira Carneiro Bittencourt Maia está de licença maternidade. A Profa. Me. Leoní Teresinha Vieira Serpa cumprimentou a todos os presentes e passou aos **informes dos membros**, iniciando com: 1º – O professor Thales H. Pimenta iniciou seu informe lendo para os conselheiros presentes o Artigo 1º e o Parágrafo 1 do regulamento da XXIII Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom), onde é previsto que só são aceitos para o evento aqueles produtos que tiverem sido realizados em disciplinas de graduação a partir da orientação de um ou mais professores com planos de aulas e ensino já elaborados para essa e outras finalidades. Em seguida, o professor lembrou o caso da Revista In Loco, que foi inscrita em duas edições no referido evento pela professora Me. Daiani Barth, fazendo as seguintes considerações: "Parte considerável dos produtos inscritos nesse evento é recusada. Vocês sabiam? Justamente porque não basta haver um plano de ensino prevendo uma ou outra produção experimental quando os processos de execução ocorrem sem a supervisão de um ou mais professores, como diz o próprio regulamento. E o contrário também ocorre: não estando previstos nos planos de aulas e ensino, os produtos são recusados mesmo depois de feitos sob a orientação dos professores encarregados pelas disciplinas. Em linhas gerais, isso quer dizer que a professora Daiani Barth só poderia ter inscrito a primeira edição da Revista In Loco como única orientadora, dado que a série de revistas teve minha participação direta como orientador de toda a produção da segunda revista. Foram manhãs, tardes e noites de trabalho que excederam o próprio cronograma da disciplina, conforme explico no memorando 007/2016/THNP/UNIR/VILHENA encaminhado na data de hoje à Chefia que vai em anexo à ata desta reunião, e até mesmo contrariaram decisões tomadas pela própria docente via e-mail no qual avisava à turma que gostaria de encerrar a disciplina no dia 13 de junho de 2015, meu aniversário, para realização de provas repositivas com quem ainda não havia finalizado as execuções de pauta, matando assim a possibilidade de fechamento da revista quando ainda podíamos usar o mês seguinte, também letivo, como momento ideal para tanto. Se a revista está pronta, isso só foi possível porque assumi mais funções que o esperado em sua produção, cumprindo a exigência básica do regulamento da XXIII Expocom na orientação de todo o processo durante os afastamentos da professora Daiani, que foram combinados em reunião do CONDEP para que seu curso de doutorado na Universidade de Brasília (UnB) não fosse prejudicado por falta de portaria no Diário Oficial da União (DOU) ou justificativa plausível para os afastamentos. E digo mais: fiquei muito feliz com a recusa das revistas no referido evento por má adequação do texto que as apresentava, dado que a aprovação das mesmas teria me forçado a entrar em contato com a comissão responsável pela avaliação dos produtos e, também, impetrar ação judicial cabível contra a professora Daiani por violação da Lei No. 9610 do dia 19 de fevereiro de 1998, que regula os direitos do autor e os que lhe são conexos. Isso porque o texto de apresentação das revistas deu a entender que a minha participação foi meramente coadjuvante, apagando o fato de que, em verdade, ela foi decisiva para a reestruturação do projeto gráfico, o andamento, a continuidade das pautas, a adequação linguístico-textual e técnica dos conteúdos, o fechamento e até mesmo a veiculação online da

THUP

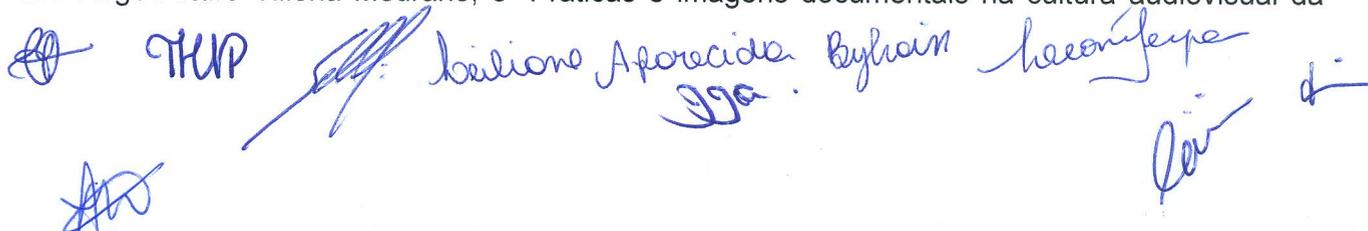
Leiliane Aparecida Byhain  
SJA.

Leoni Teresinha  
SJA.

revista, o que ultrapassa a condição de mero auxílio na execução do produto. Se assim fosse, a professora estaria respaldada pelo Parágrafo 1 do Artigo 15 constante em seu Capítulo II, pois o mero auxílio não é suficiente para indicação de coautoria ou coorientação. No entanto, foi a professora quem nos auxiliou enviando e-mails com pedidos de revisão e complementação enquanto nós executávamos todos os processos de produção da revista, desde a reestruturação de aspectos do projeto gráfico até as questões de caráter estilístico dos conteúdos. Tudo isso com um software que só rodava nas CPUs dos alunos Christian Wentz e Gustavo França, o que me forçou a solicitar o empréstimo do hardware de Christian, como sabido por todas e todos do CONDEP e da própria turma, para execução autônoma da produção gráfico-editorial. Nesse sentido, a citação de meu nome como mero coadjuvante configura omissão de coautoria, conforme o Artigo 14 do mesmo capítulo, que considera titular de direitos do autor aquele que adapta, traduz, arranja ou orquestra a obra caída no domínio público, ou seja, o plano de ensino da disciplina e o planejamento das pautas me impedem de ser o orientador principal, mas puniriam a violação dos meus direitos de coautor ou, como é o caso de nossa disciplina, coorientador. E vou mais longe: por que alguns alunos e alunas da disciplina não foram sequer convidados pela professora para inscrição como participantes das revistas? Um deles foi meu orientando e teve nota máxima na disciplina. Por que não foi convidado para inscrição na janela de graduandos e recém-formados? Em vista de tudo isso, aconselho à professora Daiani e aos demais membros do CONDEP que sejam cautelosos no futuro. Tenho disposição e conhecimento de sobra pra assegurar meus direitos e reagir da maneira que for necessária e cabível. Muito obrigado".

2º – A Profa. Dra. Elisabeth Kimie Kitamura informou que caso semelhante ocorreu com um trabalho realizado em disciplina ministrada por ela, Cultura da Amazônia, trabalho final apresentado por uma aluna e aceito e publicado por esta, que é monitora da disciplina Língua Portuguesa do professor Sandro (este como orientador e coautor), no Intercom Norte 2016. Esclareceu que não foi consultada sobre e disse ser complicado outro professor aproveitar um trabalho com referencial teórico orientado por ela, ou qualquer outro professor, modificar e enviar para evento e ser publicado. Ressaltou que situações como estas fossem evitadas e que se preocupa com os alunos, porque eles precisam entender que existem diferentes correntes dentro da Universidade. Prof. Juliano afirmou que é necessário respeitar o professor que ministra a disciplina. O Prof. Sandro esclareceu que o departamento deve realizar um acordo a respeito do assunto, afirmando que o professor que ministra a disciplina deve ter preferência quando do surgimento de ideia de determinado trabalho. Se o professor da disciplina se negar a participar do trabalho, o aluno pode procurar outro professor para tal fim. Esclareceu que o artigo publicado cita que é uma expansão de trabalho realizado anteriormente. Prof. Allysson citou 3 casos diferentes: 1º aluno apresenta trabalho para disciplina sem orientação do respectivo professor; 2º aluno faz artigo da disciplina com orientações do professor; 3º aluno faz muitas leituras no decorrer da disciplina e escolhe outro professor para orientá-lo para produção de um artigo inédito. Ao seu ver o aluno tem o direito de modificar o trabalho desenvolvido na disciplina e expandir o conhecimento. A Profª Leoní frisou que é necessário chegar a um consenso, onde o aluno tenha o direito de desdobrar o conteúdo estudado com ajuda de outro professor, mas que na produção final conste o nome dos dois professores em uma possível publicação. É necessário mais diálogo e comunicação para que sempre prevaleça, nestes casos bom senso e a boa convivência entre os pares.

3º Profº. Juliano pontuou seus informes, sendo: 1) A realização da Mostra de Documentários Varan no período de 29 de agosto a 2 de setembro, sempre às 19h, no Auditório do Campus de Vilhena. Trata-se de uma atividade do projeto de extensão Cine UNIR, cineclube do Campus de Vilhena da Fundação Universidade Federal de Rondônia, ligado ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Audiovisual, coordenado pelo prof. Dr. Juliano José de Araújo e pela profa. Dra. Elisabeth Kimie Kitamura. No total, serão exibidos 16 documentários, entre curtas e longas-metragens, resultados de oficinas dos Ateliers Varan, uma escola de formação de documentaristas, em países como África do Sul, Afeganistão, Egito, Moçambique e Vietnã. O objetivo inicial dos Ateliers Varan era formar jovens cineastas em países onde não havia ainda uma produção cinematográfica, mas também entre grupos étnicos e sociais minoritários que não tinham acesso às técnicas do cinema. 2) A aprovação dos projetos de pesquisa: "O veículo rádio-escola, alicerce da comunicação popular na Amazônia: construtores de cidadania", do professor Dr. Jorge Arturo Villena Medrano, e "Práticas e imagens documentais na cultura audiovisual da

The bottom of the page features several handwritten signatures and initials in blue ink. From left to right, there is a circular stamp with a globe-like design, the letters 'THUP', a signature that appears to be 'Juliano', the name 'Aparecida Byhain' with '2016' written below it, a signature that looks like 'Leoni', and another signature that is partially obscured and appears to be 'daiani'.

Amazônia Ocidental”, do professor Dr. Juliano José de Araújo, na Chamada do Programa de Apoio à Pesquisa Universal da Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERO). Ambos os projetos estão em fase de contratação junto à FAPERO. 3) a respeito da recomposição do Núcleo Docente Estruturante. O professor trouxe o parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante, a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, e a Resolução 285/CONSEA, de 21 de setembro de 2012, que dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante para todos os cursos de graduação da UNIR. O professor destacou que, conforme esses documentos, o NDE deve atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Esclareceu que o Núcleo Docente Estruturante deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica. Não há mandato individual dos membros, há uma necessidade de recomposição de 1/3 para o período de 3 anos, o que já aconteceu. A Profª Leoní citou as normativas de Avaliação do Curso do MEC que pontuam a atuação do NDE e uma das recomendações é a de não sofrá rotatividade frequentemente e de que o papel dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante é o de guardião do PPC e dos encaminhamentos pedagógicos no curso. A Profª Elisabeth afirma que a diversidade é a melhor saída. 4) Inicialmente, eu gostaria de parabenizar os docentes Sandro Adalberto Colferai e Leoní Serpa pela publicação do artigo “Ensino de Jornalismo no interior da Amazônia: desafios e perspectivas em Vilhena, Rondônia”, publicado na Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v. 6, n. 18, p. 101-120, jan./jun. 2016. “Eu penso que é fundamental refletir sobre a realidade, especificamente do curso de Jornalismo de Universidade Federal de Rondônia. Entretanto, não posso deixar de mencionar que discordo de uma afirmação feita pelos autores. No item 6 do artigo, denominado “Desafios (auto)impostos à formação”, os autores refletem, dentre outras questões, sobre as dificuldades em se manter um curso no interior da Amazônia, tais como a falta de infraestrutura, de recursos humanos etc. Na página 114, quando discutem a dificuldade na fixação de docentes, os autores afirmam que: “(...) não há um grupo de pesquisas no Departamento de Jornalismo da UNIR, e nem mesmo projetos de extensão que se mantenham por mais de dois anos, por exemplo.” Eu discordo veementemente dessa afirmação pois, apesar das dificuldades enfrentadas pelo curso de Jornalismo da UNIR, vários professores têm se esforçado no sentido de realizar atividades de pesquisa e extensão no decorrer dos últimos. Além disso, não vejo essa relação entre a fixação de docentes no curso e o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão como correta. Há professores que, apesar de estarem aqui há certo tempo, dedicam-se somente às atividades de ensino; outros, embora não tenham ficado aqui tanto tempo, realizaram um conjunto significativo de atividades que, sem dúvidas, impactaram a formação de nossos estudantes. Entendo que é fundamental problematizar essa relação feita pelos autores do artigo. Além disso, não vejo o parâmetro de dois anos como adequado para se pensar a realização das ações de extensão, uma vez que há cursos, projetos e eventos, todos na modalidade de extensão, certificados pela Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis da UNIR, que são desenvolvidos em um período e carga horária menor. Nesse sentido, elenco aqui algumas dessas atividades que foram ignoradas pelos autores: 1) Eu e as professoras Elisabeth Kimie Kitamura e Patrícia da Veiga Borges realizamos, entre os anos de 2007 a 2008, o projeto de extensão “Centro de Comunicação Digital da Amazônia”, aprovado com financiamento para compra de equipamentos e pagamento de bolsistas pelo Programa de Apoio à Cultura: Extensão Universitária PROEXT Cultura 2007, da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São João Del-Rei (FAUF), com o apoio do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), do Ministério da Cultura (MinC) e da Petrobras; 2) Em 2009, a professora Aparecida Luzia Alzira Zuin e eu propusemos a institucionalização do Grupo de Estudos Semióticos em Jornalismo (GESJOR), devidamente aprovada e certificada no mesmo ano pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIR. No âmbito desse grupo de pesquisa, o discente Talles Rangel Rodrigues foi meu orientando de iniciação científica pelo PIBIC/CNPq/UNIR de agosto de 2010 a julho de 2011, tendo posteriormente sido orientado pela professora Elisabeth Kimie Kitamura; 3) Em 2010, a professora Elisabeth ministrou o curso de extensão “Cinema e meio ambiente: os conflitos socioambientais nos documentários de Adrian Cowell”; 4) Em 2011, a professora Lilian Reichert



TKUP



Beilione Aparecida Byham  
JJA.

leonise



Coelho criou o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Gêneros, Discursos e Comunicação na Amazônia Ocidental (HIBISCUS). No âmbito desse grupo de pesquisa, juntamente com a professora Evelyn Íris Leite Morales Conde, a professora Lilian coordenou três projetos de pesquisa, todos com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), conforme segue:- De 2010 a 2012, foi realizado o projeto "Geografias da comunicação, discurso e estudos de gênero: a representação midiática e as imagens de si de mulheres no Território da Cidadania Central/Ji-Paraná, estado de Rondônia";- De 2011 a 2013, foi realizado o projeto "A construção da identidade regional pela historiografia dos produtos jornalísticos impressos e eletrônicos do estado de Rondônia";- De 2012 a 2014, foi realizado o projeto "Gênero, mídia e políticas públicas em Rondônia: análise crítica do discurso governamental sobre o Programa Territórios da Cidadania e proposta de comunicação e cidadania para/com as trabalhadoras em agricultura";- De 2014 até o momento, está em desenvolvimento o projeto "Gênero, comunicação e juventude rural no Território da Cidadania Cone Sul de Rondônia: empoderamento para/com as mulheres jovens assentadas da zona rural de Corumbiara". Julgo fundamental apontar que esses projetos de pesquisa contaram com a participação de vários acadêmicos do curso de Jornalismo como bolsistas de iniciação científica. Conforme informações do Currículo Lattes da professora Lilian, Carlos Henrique Celestino da Silva, Larissa Cristina Pereira Ruas, Luciano José de Queiroz Carvalho e Silvana Ramos de Campos foram alguns deles. Ainda no âmbito do HIBISCUS, a professora Lilian realizou cinco cursos de extensão, conforme segue: - 2013 - 2013 Curso de extensão "Criação de personagens em narrativas de não-ficção: leitura, análise e produção de perfis jornalístico-literários"; - 2012 - 2013 Projeto de extensão "Quarto 237: cinema, universidade e comunidade" - 2012 - 2012 Curso de extensão "Mídias locativas e educação ambiental: oficina de produção audiovisual na E.E.E.F.M. Zilda Frota Uchôa" - 2012 - 2012 Curso de extensão "Oficina de mídia impressa: jornalismo ambiental na E.E.E.F.M. Zilda Frota Uchôa" - 2011 - 2011 Curso de extensão "Produção de artigos: construção inicial do conhecimento científico" (em parceria com a professora Evelyn Iris Leite Morales Conde) A professora Evelyn Iris Leite Morales Conde, integrante do HIBISCUS, realizou também cinco ações de extensão: - 2012 - 2012 Linguagem, produção e edição radiofônica na EMEF Ângelo Mariano Donadon - 2011 - 2012 Rádio IFRO: sonoridade mediatizada no Instituto Federal de Rondônia, Campus Vilhena - 2011 - 2012 Oralidade mediatizada na escola: possibilidades técnicas ao ensino-aprendizagem - 2011 - 2012 Radiojornalismo ambiental: a frequência verde na EEEFM Zilda da Frota Uchôa - 2011 - 2011 Educomunicação ambiental: o rádio como veículo de cidadania na EEEFM Marechal Rondon, Vilhena 5) A professora Daiani Ludmila Barth coordenou no período de 2011 a 2014 o projeto de pesquisa "O fenômeno de sites noticiosos em Rondônia: interfaces web, usos da internet e o imaginário do produtor/leitor", no âmbito do qual participaram como bolsistas de iniciação científica os estudantes Érica Petersen, Luciano José de Queiroz Carvalho e Gabriel Borino dos Santos. 6) Além dessas atividades de pesquisa e extensão descritas, o artigo desconsidera as pesquisas mais recentes realizadas pelos professores Jorge Arturo Villena Medrano, Juliano José de Araújo e Sandro Adalberto Colferai, um dos autores, do artigo, sendo que todas tiveram a participação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no período de agosto de 2015 a julho de 2016. Os estudantes participantes foram: Daniele Gabriel Mesquista e Willyandre Soares dos Santos, sob orientação do prof. Jorge; Everton dos Santos Zeferino e Leiliane Aparecida Byhain, sob orientação do prof. Juliano; e Adson Dutra de Oliveira e Cadidja Medeiros Barros da Cunha, sob orientação do prof. Sandro. 7) Não considera também as ações de extensão desenvolvidas sob a chancela do DEJOR mais recentemente, tais como: - a Semana de Acolhida de Ingressantes e Interação Jornalística para egressos e acadêmicos (evento realizado desde 2014 e teve a participação dos docentes (Elisabeth, Evelyn, Leoní, Lilian, Jorge, Sandro etc.); - o DEJOR Debate (se não me engano, foram quatro edições realizadas e que tiveram a participação das professoras Evelyn, Leoní, Lilian etc.); - a exposição de jornais murais, intitulada "A democratização dos meios de comunicação: por que o Brasil não avança?" (sob responsabilidade da professora Elisabeth); - o evento Caso Corumbiara: 20 anos de silêncios (organizado pela professora Elisabeth e pelo professor Juliano com a participação dos docentes do DEJOR); - o projeto de extensão Cine UNIR, cineclube do Campus de Vilhena (coordenado pelo professor Juliano e tem a participação de docentes dos Departamentos de Administração,

TRUP

AD

Leiliane Aparecida Byhain  
SJA.

heonkye f  
AD

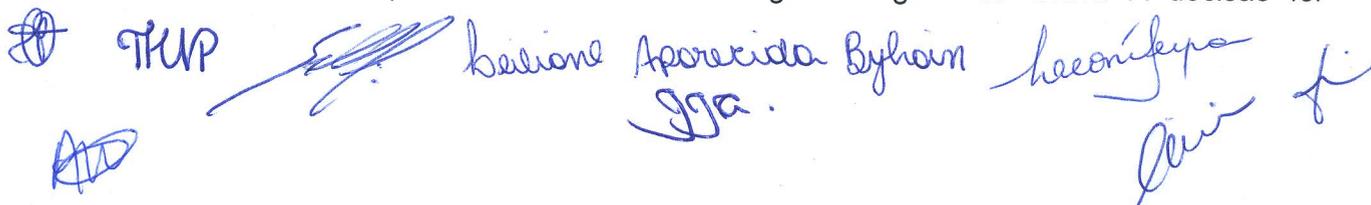
Ciências da Educação e Estudos Linguísticos e Literários); - o recente curso de extensão sobre fotografia Pinhole coordenado pelo professor Luciano de Sampaio Soares. É de se estranhar que os autores, embora citem o novo Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Jornalismo – do qual participaram em sua elaboração no ano de 2015, uma vez que são membros do Núcleo Docente Estruturante –, não considerem o que consta no item 2.6.9 do novo PPC, intitulado “Integração entre ensino, pesquisa e extensão”, às páginas 39 e 40. O PPC deixa claro que os docentes e discentes do curso de Jornalismo “tem tido atuação efetiva em dois grupos certificados pela UNIR e pelo CNPq: Grupo de Pesquisa e Extensão em Comunicação, Discurso e Gênero na Amazônia Ocidental, HIBISCUS, Grupo de Estudos Semióticos em Jornalismo, GESJOR”. Também é mencionada a participação de estudantes sob a orientação do prof. Sandro no Mapa Cultura de Rondônia, Centro Interdisciplinar de Estudos em Cultura e Artes. Outra dado ignorado pelo artigo é que em dezembro de 2015 o Conselho de Departamento e o Conselho de Campus aprovaram a proposta de institucionalização do Grupo de Pesquisa e Extensão em Audiovisual, sob minha coordenação e vice-coordenação da profa. Elisabeth, que foi devidamente aprovado pela Câmara de Pesquisa e Extensão da UNIR em 12 de abril de 2016, através do Parecer 1942/CPE, sendo posteriormente certificado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIR. Gostaria de saber o motivo dessas informações relativas às ações de pesquisa e extensão do DEJOR terem sido completamente ignoradas pelos autores do artigo. Trata-se de um apagamento da memória do curso de Jornalismo da UNIR. Por fim, me pergunto: diante do exposto, esse Conselho de Departamento concorda com a afirmação dos autores que “(...) não há um grupo de pesquisas no Departamento de Jornalismo da UNIR, e nem mesmo projetos de extensão que se mantenham por mais de dois anos, por exemplo”? A Prof<sup>a</sup>. Leoní afirmou que o artigo foi escrito em 2015 e que não foi feita uma revisão dos dados na hora da republicação. Admite esta falha e diz que o objetivo do Relato de Experiência foi o debruçar sobre o ensino, a graduação e talvez por isso, os dados da pesquisa e extensão não foram precisos. O Prof<sup>o</sup> Sandro esclareceu que na época da escrita do artigo havia um cenário diferente. Desde a submissão do artigo houve mudanças. Reconheceu que foi uma falha e pediu desculpa pelos equívocos que estão expostos no artigo em questão. Há co-responsabilidades na autoria do artigo e se submete à decisão do Departamento sobre qualquer situação em prol de solucionar o problema. O Prof<sup>o</sup> Juliano lamenta a publicação feita, uma vez que se trata da memória do curso de Jornalismo da UNIR. Prof. Thales exemplificou que na época o departamento contava com poucos professores e que os mesmos estavam sobrecarregados, o que talvez estivesse prejudicando a criação dos grupos de pesquisa, como mencionado no texto, embora isso ainda não explique a questão dos projetos de extensão e pesquisa citados como ausentes. 4º A assistente em administração, Carmozina Gomes informou que estará em Porto Velho entre os dias 15 a 19 de agosto, participando de curso de patrimônio, previsto inicialmente para ocorrer em junho e que foi remarcado para a data citada. Informou ainda que entre os dias 8 a 10 de agosto no período das 19:00h às 22:00 trabalhará na comissão de seleção de auxílios estudantis, no protocolo. 5º Os Professores Leoní e Sandro comunicaram sobre possível relocação de professor de outra unidade da UNIR para o Campus de Vilhena. O professor Luís Roberto Souza Mendes precisa ser acolhido em outra unidade, segundo encaminhamento do SIASS e o Campus de Vilhena manifestou interesse pela vinda do professor, sendo que o Departamento de Jornalismo apresenta carência na área de filosofia. Esclarece que é uma lotação provisória enquanto o professor está em tratamento e que não há a disponibilização de vaga para o Campus de Rolim de Moura. Desta forma, a manifestação de interesse do Dejour se dá devido ao fato do curso estar há mais de três anos sem um professor de Filosofia. Há uma turma em vias de se formar e até agora não conseguiu-se ofertar a disciplina, comprometendo assim a conclusão do curso por uma turma de alunos. Nada mais havendo a constar pelos conselheiros, passou-se aos **informes da Presidência**: 1º – **Calendário de atividades para avaliação institucional**: A Profa. Ma. Leoní Serpa informou que a Avaliação Institucional que é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada à melhoria da qualidade da educação superior, foi instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, em 2004, e se implementa efetivamente em 2013, na UNIR, resultando agora na consolidação dos instrumentos e nas atividades da Avaliação Institucional. Desta forma, neste mês de agosto é o início do período base para o ciclo avaliativo da instituição. Assim, o calendário

TKUP

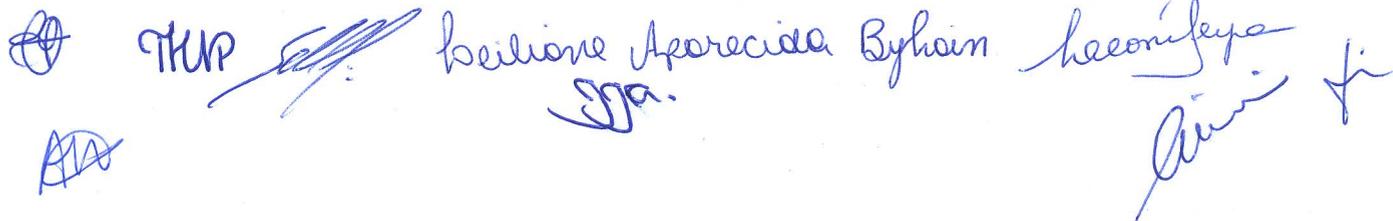
bellione Aparecida Byhain  
SJA.

leoní  
am

prevê a aplicação de questionários no período de 1 a 11 de setembro e culminando com o seminário de avaliação que deverá acontecer em novembro. O período base é de agosto de 2015 a julho de 2016. As informações serão coletadas e formarão um relatório sobre diversos aspectos do curso e da instituição. **2º** A professora Leoní teve acesso hoje ao **Status do curso de Jornalismo no e-MEC**: A avaliação está apenas aguardando a validação da portaria. Desta forma há uma expectativa muito grande em relação a portaria de Reconhecimento do Curso, com Nota 4. **3º Análise do currículo dos alunos que vão concluir até o final de 2017**: A professora está conscientizando e fazendo análises individuais com os alunos que não se formarão até o final de 2017 para que façam a migração para a nova grade. Informou, ainda, que irá procurar junto à secretaria acadêmica soluções para problemas no SINGU, que não indefere as matrículas em disciplinas que têm pré-requisito. Prof Allysson citou que vários alunos conseguiram se matricular em sua disciplina, que necessita de pré-requisito, ratificando a afirmação feita pela Profª Leoní. **4º Nomeação de comissão para realizar o projeto dos laboratórios**: Serão nomeadas comissões no departamento com o objetivo de iniciar a confecção do projeto dos laboratórios. Foi informada que o termo aditivo será autorizado. **5º Nomeação de comissão para formação do Plano de Capacitação**: a professora informou que será nomeada comissão para a elaboração do Plano de Capacitação. Comunicou ainda aos colegas que está em fase de elaboração do seu projeto de doutorado e que pretende submeter a três programas de doutorados no país no próximo ano, sendo que em dois já possui indicativo de aceite de orientação e que pretende contatar mais um terceiro. Informou ainda que pretende pesquisar sobre Jornalismo Científico. **6º Requerimento da acadêmica Queiteane**: a acadêmica solicitou a bonificação de faltas, através de atividades extras curriculares. O requerimento já havia sido solucionado pelo professor da disciplina. **7º Memorando Nº10/2016/thp/UNIR/VILHENA**: Trata-se de memorando do Prof. Me. Thales H. Pimenta, informando sobre a elaboração de Lista de Abreviaturas e Siglas das disciplinas de Jornalismo, conforme **ORDEM DE SERVIÇO 02/2016/DEJOR** e que será submetido para o aceite da Secretaria Acadêmica. **8º Memorando Nº46/2016/DACIE/UNIR/Vilhena**: Trata-se de memorando do Departamento de Pedagogia informando que o professor Dr. Ivanor Luiz Guarnieri atenderá o departamento de Jornalismo, na disciplina de Filosofia somente no primeiro semestre de 2017. **9º Protocolo nº 21/2016/DEJOR**: a aluna Luciana pede que o Departamento desconsidere seu pedido de reavaliação da nota de Português. **10 – Site do Departamento de Jornalismo**: O site do DEJOR está sendo abastecido pelo professor Luciano de Sampaio Soares e que qualquer informação a ser divulgada no site pode ser repassada ao professor. **11 – Denúncia na Ouvidoria**: O Departamento foi notificado pela ouvidoria a respeito de publicações realizadas sobre a divulgação de evento de extensão ocorrido no Campus que repercutiu em redes sociais, questionando a grafia correta de acadêmica do curso. A chefe do departamento respondeu que tudo é um processo de construção, que todos erram e que um erro não pode colocar em cheque a credibilidade da formação no curso e a sua trajetória até aqui. Solicitou a acadêmica Leiliane Byhain, representante discente que repasse a orientação a todos os alunos de que não falem ou escrevam em nome do curso, sem que este esteja ciente e sabendo. Além disso, notas oficiais são emitidas pela chefia, e não podem ser usadas logomarcas da universidade em documento e informação não oficial. A Ouvidora elogiou a postura do professor Luciano de Sampaio e a professora Leoní, chefe do DeJOR, na condução do caso. Passou-se a ordem do dia: **Pauta: 1º – Apreciação de pedido de aproveitamento de disciplina. Protocolo 20/2016/DEJOR**. Parecerista: Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai. Trata-se de pedido de aproveitamento de disciplina Introdução aos Estudos da Linguagem no curso Letras em Ciências da Linguagem Aplicadas ao Jornalismo no curso de Jornalismo, da aluna Jacksimara Dias Carvalho. O pedido foi indeferido por não haver a compatibilidade mínima de 75% dos conteúdos, tal como previsto no art. 113 do regimento geral da UNIR. A decisão foi homologada por unanimidade. **2º – Apreciação de pedido de aproveitamento de disciplinas. Protocolo 21/2016/DEJOR**. Parecerista: Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai. Trata-se de pedido de aproveitamento das disciplinas Língua Portuguesa II e Introdução aos Estudos de Linguagem no curso de Letras em Leitura e Produção de Textos II e Ciências da Linguagem Aplicadas ao Jornalismo no curso de Jornalismo, da aluna Edineusa de Paula Dias Carvalho. O pedido foi indeferido para as duas disciplinas solicitadas, por não haver a compatibilidade mínima de 75% dos conteúdos, tal como previsto no art. 113 do regimento geral da UNIR. A decisão foi

Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page. From left to right: a circular stamp with a cross, the initials 'TKUP', a signature that appears to be 'Leiliane', the name 'Leiliane Aparecida Byhain' followed by 'JJA.', a signature that appears to be 'Leoní', and a signature that appears to be 'Sandro'.

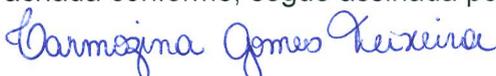
homologada por unanimidade. **3º – Apreciação de pedido de aproveitamento de disciplinas. Protocolo 23/2016/DEJOR.** Parecerista: Prof. Me. Thales H. Pimenta. Trata-se de pedido de aproveitamento das disciplinas Cultura, Comunicação e Mídia e Jornalismo Social e Comunicação no curso de Comunicação Social (Uni FIAM FAAM) em Antropologia Cultural e Comunicação Comunitária no curso de Jornalismo, da aluna Vitória Rogério dos Santos. O pedido foi deferido para as duas disciplinas solicitadas, por haver a compatibilidade mínima de 75% dos conteúdos, tal como previsto no art. 113 do regimento geral da UNIR. A decisão foi homologada por unanimidade. **4º Apreciação de pedido de aproveitamento de disciplina. Protocolo 28/2016/DEJOR.** Trata-se de pedido de aproveitamento da disciplina Introdução aos Estudos da Linguagem no curso Letras em Ciências da Linguagem Aplicadas ao Jornalismo no curso de Jornalismo, da aluna Andressa Esteves. O pedido foi indeferido por não haver a compatibilidade mínima de 75% dos conteúdos, tal como previsto no art. 113 do regimento geral da UNIR. A decisão foi homologada por unanimidade. **5º Apreciação de pedido de aproveitamento de disciplina. Protocolo 60/2016/DEJOR.** Parecerista: Profª. Dra. Elisabeth Kimie Kitamura. Trata-se de pedido de aproveitamento da disciplina Filosofia no curso de Letras em Filosofia no curso de Jornalismo, da aluna Queiteane Cintia Martins Rodrigues. O pedido foi deferido para as duas disciplinas solicitadas, por haver a compatibilidade mínima de 75% dos conteúdos, tal como previsto no art. 113 do regimento geral da UNIR. A decisão foi homologada por unanimidade. **6º Apreciação de pedidos de quebra de pré-requisito.** Trata-se de solicitação de quebra de pré-requisitos das alunas Andressa Esteves, Francisca Agelucia Girão Santos, Glenda Leocádia, Jéssie Péres, Leiliane Aparecida Byhain, Priciele Venturini e Queiteane Cintia Martins Rodrigues. O Conselho Departamental deliberou sobre cada caso e definiu que a quebra de pré-requisito foi aprovada para as seguintes alunas: Francisca Agelucia Girão Santos, Leiliane Aparecida Byhain, Priciele Venturini e Queiteane Cintia Martins Rodrigues, condicionada à aprovação em todas as disciplinas necessárias à conclusão do curso. No caso das alunas Andressa, Glenda e Jéssie foi indeferido porque as referidas acadêmicas não cursaram a disciplina Ciências da Linguagem Aplicadas ao Jornalismo, que será ofertada no primeiro semestre de 2017. **7º Homologação de férias do professor Thales H. Pimenta.** As férias foram homologadas por unanimidade. **8º Homologação dos Planos de Ensino e Aula dos docentes do Departamento 2016-2:** Os planos de ensino e de aula foram entregues pelos seguintes professores: Allysson Viana Martins (Laboratório de Jornalismo Impresso – CHS30350 e Introdução às Metodologias de Pesquisa – CHS30342), Elisabeth Kimie Kitamura (Fotojornalismo I – CHS30312 e Antropologia Cultural – CHS30340), Jorge Arturo Villena Medrano (Radiojornalismo II – CHS30315 e Produção de Projeto Experimental em Comunicação – CHS30333), Juliano José de Araújo (Comunicação Comunitária – CHS30323 e Semiótica da Comunicação – CHS30321), Leoní Serpa (Legislação e Deontologia do Jornalismo – CHS30349 e Jornalismo Especializado - CHS30324), Luciano de Sampaio Soares (Design Gráfico – CHS30348 e História da Arte – CHS30308), Marcus Fernando Fiori (Jornalismo Ambiental CHS – 30325 e Técnicas e Gêneros Jornalísticos II – CHS30341), Sandro Adalberto Colferai (Leitura e Produção de Textos II – CHS30347 e Tópicos Especiais I – CHS30351) e Thales H. Pimenta (Teorias da Comunicação – CHS30304 e Comunicação Comparada – CHS30326). Os planos foram homologados por unanimidade. **9º – Homologação do Calendário do TCC 2016-2.** O calendário foi homologado por unanimidade. **10 – Apreciação do Processo nº 23118.002167/2016-69 – Grupo de Pesquisa. Interessado: Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai.** Parecerista: Prof. Dr. Jorge Arturo Villena Medrano. Em seu parecer, prof. Jorge Arturo afirma que “Pelo exposto e por considerar a relevância social da proposta, pela adequação aos preceitos universitários de fomento à pesquisa e pela adequação à grade curricular da graduação em Jornalismo desta instituição de ensino superior sou de parecer **FAVORÁVEL**, à criação do Grupo de Pesquisas em Ecossistemas Comunicacionais (COMtatos)”. O Projeto foi aprovado por unanimidade. **11 – Apreciação do Processo nº 23118.000946/2016-20 – Proposta de curso de Extensão Universitária. Interessado: Prof. Me. Luciano de Sampaio Soares.** Parecerista: Prof. Me. Allysson Viana Martins. Em seu parecer, prof. Allysson afirma que “O relatório final do projeto de extensão Pinhole, coordenado pelo professor mestre Luciano de Sampaio Soares, está em conformidade com o modelo exigido pela Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (Procea) da Unir e com o art. 9º da Resolução 226/Consea, de 17/12/2009, que versa sobre execução e a avaliação dos projetos de extensão



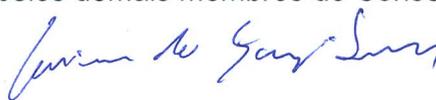
universitária". O professor finaliza da seguinte forma: "Diante do exposto acima, sou de parecer **FAVORÁVEL** à aprovação do relatório final do projeto de extensão universitária. O parecer foi aprovado por unanimidade. **12 Requerimento do prof. Dr. Juliano José de Araújo solicitando afastamento para participar do IX Seminário de Educação, no Campus de Ji-Paraná da Fundação Universidade Federal de Rondônia, em Ji-Paraná (RO), no período de 24 a 26 de agosto de 2016.** O afastamento foi aprovado por unanimidade. **13 – Revisão dos horários de atendimento aos discentes – Na Ação de Apoio aos discentes e escala de atendimentos.** Ficou decidido que os atendimentos aos discentes ocorrerão da seguinte forma:

PROFESSOR (A)	DIA DA SEMANA	HORÁRIO DE ATENDIMENTO
Prof. Me. Allysson Viana Martins	Segunda-feira	17:00h às 19:00h
Prof. Elisabeth Kimie Kitamura	Terça-feira	17:00h às 19:00h
Profa. Dra. Maíra Bittencourt	Terça-feira	17:00h às 19:00h
Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai	Terça-feira	17:00h às 19:00h
Prof. Me. Luciano de Sampaio Soares	Quarta-feira	17:00h às 19:00h
Profa. Me. Thales H. Pimenta	Quarta-feira	17:00h às 19:00h
Prof. Dr. Juliano José de Araújo	Quinta-feira	17:00h às 19:00h
Profa. Ma. Leoní Serpa	Quinta-feira	17:00h às 19:00h
Prof. Dr. Jorge Arturo Villena Medrano	Sexta-feira	17:00h às 19:00h
Prof. Me. Marcus Fernando Fiori	Sexta-feira	17:00h às 19:00h

**14 – Projeto Evento de Extensão do Dejour: Semana de Acolhida de Ingressante e Interação Jornalística para Egressos e Acadêmicos. Interessada: Profa. Ma. Leoní Serpa.** Em seu parecer o prof. Thales H. Pimenta afirma que: "Tendo em vista que a proposta de ação extensionista "Semana da acolhida de ingressantes e interação jornalística de egressos e acadêmicos" se adéqua às exigências básicas para ações da mesma modalidade e, também, é de extrema relevância para as relações da tríade formada pelos ingressantes, pela UNIR e pela comunidade geral com período, condições, cronograma de atividades e pessoal bem associados para tanto, sou de parecer **FAVORÁVEL** à aprovação do projeto, que segue para a apreciação no CONDEP em reunião ordinária". O projeto foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a constar, eu, Carmozina Gomes Teixeira, assistente em administração, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, segue assinada por mim e pelos demais membros do Conselho Departamental.












MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE JORNALISMO  
CAMPUS DE VILHENA

**Memorando No. 007/2016/THNP/UNIR/VILHENA**

**De:** Prof. Me. Thales H. Pimenta  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
Departamento Acadêmico de Jornalismo (DEJOR)

**Para:** Profa. Ma. Leoní Teresinha Vieira Serpa  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
Chefia do Departamento Acadêmico de Jornalismo (DEJOR)

**Assunto:** Informe Escrito da Terceira Reunião Ordinária Departamental

Prezada professora,

Venho por meio deste ofício explicar ao departamento, em primeiro lugar, uma situação muito frequente nos congressos da Intercom: alunos e alunas que inscrevem produtos resultantes das disciplinas cursadas às vezes recebem pareceres de *recusa* das comissões de seleção porque, a contento dos artigos que regem a Expocom, essas produções inscritas não podem ter ocorrido de maneira autônoma para a conclusão de uma ou outra disciplina – mesmo que já estivessem previstas em seu plano de ensino. Isso quer dizer, como diz o próprio Parágrafo 1 constante no Artigo 1º do regulamento de toda Expocom, que a orientação de um ou mais professores está, sim, bem além de como a própria disciplina foi ou deixou de ser planejada, pois se trata de um evento voltado para a materialização de ideias, conceitos, perspectivas teóricas etc. em objetos comunicacionais, isto é, os dois princípios epistemológicos seguidos são: (1) concretização de relações entre alunos e professores; (2) diálogos teórico-empíricos na prática experimental dos discentes. Nesse sentido, digo à professora Daiani Ludmila Barth e ao CONDEP que a revista cuja produção nós dois orientamos em 2015 e foi inscrita, com outra do ano anterior, na XXIII Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação, isso sem qualquer contato prévio com minha pessoa, é algo que me compete, sim.

Tendo sido um dos professores responsáveis pela segunda edição da Revista In Loco, essa citação em texto do papel que tive na produção experimental não poderia, nunca mesmo, ocorrer desacompanhada de minha inscrição como um dos orientadores. Lamento, mas isso se configura como *falsificação de dados* sobre as pessoas envolvidas no trabalho. E fico bastante desapontado porque nós do CONDEP fomos protecionistas. Fizemos um acordo de divisão da disciplina de Planejamento Gráfico e Editorial II e de outra para que a colega não fosse prejudicada em seu doutorado na Universidade de Brasília (UnB), já que ainda não havia obtido na

THNP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE JORNALISMO  
CAMPUS DE VILHENA

época uma portaria que lhe permitisse esse afastamento para capacitação docente. Estou certo de que isso aí foi, sim, algo necessário, apesar de toda a extraoficialidade. E aqui estive para a disciplina, visto que ela não poderia acontecer sem uma orientação docente adequada, embora contasse com eventuais vindas da docente para a verificação atenta do que havia sido feito até então. Lamento desapontar a professora, mas é nada menos que *falsa* a informação de que não tive participação no planejamento gráfico-editorial da revista pelo fato de já ter ocorrido antes de minha posse nesta instituição. Sim, é fato que os alunos já tinham determinado as editorias, pautas e atividades necessárias para sua produção jornalística, mas, conforme todo o conjunto de *e-mails* que felizmente guardei durante a disciplina, o projeto gráfico da disciplina passou a se materializar quando chegou o primeiro esboço, este num arquivo que só podia ser aberto ou editado nas máquinas de Gustavo e Christian, dois ótimos alunos que foram responsáveis pela diagramação do produto. Daí em diante fui não só participante como também diagramador da revista, passando tardes e até mesmo noites no *campus* para finalizá-lo, como é de ciência dos membros de nosso Conselho. Um dos sábados foi de bastante festa em frente à própria UNIR, dado o circuito de celebrações juninas que ocorria pela cidade. Lembro que a CPU usada nem era minha: havia sido *emprestada* pelo egresso Christian Wentz porque, infelizmente, a versão do InDesign em uso nem mesmo rodava nos computadores da universidade, no meu *notebook* ou no computador de Daiani Barth, que recebia por *e-mail* as atualizações gráficas e editoriais em PDF para avaliação e solicitação de alterações, conforme às mensagens trocadas por todas e todos durante a referida disciplina.

E para ser bem mais específico também quero mencionar uma data que adoro: no dia 11 de junho de 2015 a docente nos enviou de Brasília um *e-mail* no qual alertava que fecharíamos a segunda edição da revista no dia 13 de junho, meu aniversário – adiantando ainda que haveria agendamento da prova repositiva para o sábado seguinte, visto que realmente teríamos casos de pautas sem execução terminada dentro do cronograma vigente. Mas é evidente que a mensagem só poderia ter sido enviada sem qualquer conhecimento concreto sobre como estávamos caminhando na disciplina, uma vez que o semestre letivo ainda não estava em seu fim, conforme o calendário acadêmico de 2015, e já havíamos estabelecido em sala outro esquema de datas e horários que levava em conta as especificidades de cada pauta executada – tendo-se assim uma possibilidade de fechamento da revista. Nesse sentido, simplesmente *ignoramos* a mensagem enviada pela professora e continuamos o nosso trabalho, chegando por isso ao todo

TRUP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE JORNALISMO  
CAMPUS DE VILHENA

---

de 30 aulas. Se essa revista está disponível para leitura pública é porque houve mais empenho que o necessário ou esperado de minha parte, desde a criação de legendas que não tinham sido incluídas por alguns dos repórteres até o acertamento de notas, rodapés e números de páginas, a edição de fotos, a disposição de múltiplos elementos gráficos, o rearranjo quase constante de aspectos estruturais do projeto, a persistência em contatos praticamente diários com os alunos e as alunas cujas pautas não estavam caminhando etc. Em nenhum instante me passou pela cabeça essa ideia *imbecil* de realizar uma prova repositiva e matar com isso toda a possibilidade de finalização efetiva da revista experimental. Aliás, a própria docente desistiu disso aí no dia em que voltou à cidade e percebeu o andar da disciplina.

Já trabalhei como *freelancer* na área do jornalismo e, honestamente, foram poucos os trabalhos que me deram esse nível de cansaço, pois normalmente não preciso fazer eu mesmo as edições de conteúdo ou as solicitações de alteração, visto que o material escrito tende a ser enviado em versão final para a diagramação. Tendo isso tudo em conta, por mais que a revista do ano anterior tenha sido orientada por Daiani Barth, a produção experimental de 2015 – que é bem maior, aliás – só pôde ser submetida para a XXIII Expocom porque segurei toda a barra ao longo de seus afastamentos extraoficiais e fiz extraturno, então estranho a afirmação de que eu já deveria estar ciente da possibilidade de submissão desses produtos sem a minha presença no trâmite, como se a orientação única da primeira revista e a idealização da segunda fossem o suficiente para essa ausência. Enviando apenas a edição um é que isso faria sentido.

É não só estranha a afirmação como parece, ainda, tentativa de distorção da realidade vivida, vista e ouvida, afinal dá a entender que minha participação na disciplina foi colaborativa, quase *coadjuvante* mesmo, tanto que só fui mencionado dentro do próprio texto que introduzia as revistas para o evento. E não, isso não faz sentido algum. Desde cedo entendo que eu posso abandonar a mesa quando o respeito não estiver mais sendo servido, como Nina Simone falava. Mas por acaso sou marxista e tenho memória, então estejam todas e todos cientes nesta reunião ordinária de que não faço mais vista grossa e não vou tolerar tentativas como essas de diminuição e apagamento das funções que eu desempenhar em qualquer trabalho que seja, em especial quando forem fundamentais para seu fechamento. E lamento, mas esse papel de *babá hermenêutica* interpretado pela colega no todo de sua leitura sobre a *crueza* e as *ausências* em minha nota de repúdio não vai diminuir o fato de que meu trabalho foi, sim, intencionalmente secundarizado em seu discurso. Imagino que a conselheira não me conheça bem, afinal só isso

THUP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE JORNALISMO  
CAMPUS DE VILHENA

---

explica o fato de realmente acreditar que conseguiria reduzir meu descontentamento mais que legítimo ao *status* de mera fofoca. Meu trabalho foi cumprido e faço toda questão de refrescar a memória dos esquecidos e dos espertinhos de plantão, incomodando ou não. Aliás, embora o *e-mail* da disciplina já não esteja mais disponível, tenho todas as mensagens bem guardadas e, também, muita disposição para continuar tudo isso pelo tempo que for preciso. Prometo que o passatempo vai ser ótimo, ainda mais se levarmos em conta as condições em que essa cadeira foi ministrada. É suficiente ou posso ir mais longe?

Diga-se de passagem, tivemos casos de excelência na disciplina: discentes que não só cumpriram as atividades programadas durante o período como também estiveram presentes no extraturno trabalhado. Por que muitos não foram chamados para a XXIII Expocom com esses que foram convidados pela professora? Ninguém se deu conta disso? Um dos alunos, aliás, foi meu orientando no ano passado e obteve nota máxima na disciplina. Por que não foi chamado para inscrição na janela dos graduandos e recém-formados? Poderíamos saber qual é o critério de seleção da docente ou se trata de alguma *inovação* na forma de avaliarmos alunos e alunas que ainda não conheço? Porque não é a atitude esperada de quem diz ter se empenhado para a ida desses alunos e alunas à XXIII Expocom. É inaceitável e não tem base alguma. No mais, é muito triste saber que as revistas não foram aceitas pelo evento por *má adequação* do texto de apresentação que as acompanhava. Estou certo de que teria revisado bem o material se tivesse sido convidado para me inscrever como um dos orientadores: lugar que foi e *sempre será* meu por direito e por memória tanto departamental como discente do meu envolvimento na produção da revista. Peço aos colegas e à chefia que nunca mais – sim, exatamente isso – coloquem meu nome em sugestões de disciplinas divididas. Porque sendo esse o expediente final, nossa, não faço questão alguma. Prefiro vender arte praiana pelo país.

Desde já agradeço pela atenção dos colegas e, certo do trabalho que queremos todos, com reconhecimento, cooperação e honestidade em atuação, subscrevo-me.

Vilhena, 3 de agosto de 2016.

---

**Prof. Me. Thales H. Pimenta**  
Universidade Federal de Rondônia  
Departamento Acadêmico de Jornalismo